

EDITORIAL

Neste número, que temos o enorme prazer de apresentar, o leitor da *Revista de Italianística* encontrará, mais uma vez, uma gama variada de trabalhos que abordam a literatura italiana de diferentes épocas, sob vários enfoques. Os núcleos em torno dos quais estão reunidos os textos aqui presentes respeitam a vocação de abertura e diálogo inerente à nossa revista e propõem uma discussão ampla e variada, que perpassa um leque multifacetado de temas e domínios disciplinares.

Os três primeiros artigos apresentam reflexões que abordam a obra de Giovanni Boccaccio a partir de recortes muito sugestivos. Abrindo o volume, **Doris N. Cavallari** propõe um confronto dos aspectos comuns da confissão paródica no Lazarillo de Tormes e da novela de Ser Ciappelletto, do *Decameron*, a partir de uma perspectiva bakhtiniana, que vê na confissão paródica a matriz de um processo de carnavalização que inverte a posição do anti-herói e rompe com o *pathos* social estabelecido. Também na esteira da investigação da obra boccacciana, **Fabiano Dalla Bona** aponta para as possíveis convergências da novela de Ghismonda (*Decameron* IV, 9) com o mito do Santo Graal e o sacramento da Eucaristia, a partir dos estudos de Le Goff, Charbonneau-Lassy e Camporesi, entre outros. **Pedro F. Heise**, por sua vez, empreende uma interessante pesquisa sobre os significados etimológicos na obra do escritor medieval, com especial atenção para o estudo do vocábulo “poeta”, realizado por Boccaccio em

algumas de suas obras pós-decameronianas.

No segundo núcleo, são apresentados outros estudos de viés comparatista, como é o caso do artigo de **Maria Teresa Ricci**, que estabelece um paralelo entre a *cortigiana*, ou seja, a filosofia do comportamento refinado do homem cortês, codificada no famoso texto de Baldassare Castiglione, e a *cortesana filosofia*, que perpassa toda a obra de Gracián. Já **Bernardo Piciché**, propondo um original e interessantíssimo diálogo entre literatura e arte, aponta para as afinidades entre Caravaggio e o *Baldus* de Teofilo Folengo, mostrando como a pintura do primeiro apresenta analogias estéticas e éticas com a produção em latim macarrônico do segundo.

Os artigos seguintes, voltados para a análise do romance do século XIX e as questões relativas à unificação italiana ampliam o ponto de vista do domínio literário para a perspectiva política e histórica. É o caso do estudo de **Francesco Guardiani**, que examina dois romances históricos de Francesco Mastriani que evidenciam os diferentes pontos de vista dos intelectuais após a unificação da Itália. Na mesma direção, **Maria Cecilia Casini**, aproveitando a ocasião de apresentar aos leitores brasileiros um clássico da literatura infantil italiana, *Il giornalino di Gian Burrasca*, mostra como o livro traz em seu cerne o desencanto de uma geração de intelectuais defensores do *Risorgimento* e da libertação e unificação da Itália.

Concluindo o volume, publicamos o belo e comovente texto de **Eduardo Dall’Alba** sobre as temáticas da poesia de Vera Lúcia de Oliveira que tratam de morte, dor, laceração e perda. Ele também professor e poeta premiado, falecido em 2013 precocemente, merece aqui nossa homenagem. Que a voz de sua poesia continue sendo ouvida.

Adriana Iozzi Klein; Doris Nátia Cavallari; Roberta Barni